

Pastore admite incertezas para 85

WASHINGTON — O Brasil poderá pagar sem muitos problemas, este ano, os juros de sua dívida externa de US\$ 93 bilhões, apesar das altas nas taxas. Entretanto, para 1985 a situação ainda é incerta, segundo afirmou o presidente do Banco Central brasileiro, Affonso Celso Pastore, em uma entrevista ao jornal **New York Times**.

Pastore disse que o incremento das exportações está permitindo ao Brasil melhorar a posição de suas reservas muito mais rapidamente do

que tinha sido previsto, razão pela qual "não será um grande problema" atender, este ano, aos compromissos relativos ao serviço de sua dívida. Advertiu, porém, que se as taxas continuarem subindo, ou se permanecerem altas por muito tempo, o País entrará numa fase de incerteza quanto ao montante de novos recursos de que necessitará em 1985 e, também, quanto ao cumprimento das metas contidas no programa de ajuste econômico acordado com o Fundo Monetário Internacional.

"Cada ponto percentual de aumento nas taxas de juros — afirmou o presidente do Banco Central — aumenta a carga do serviço da dívida brasileira entre US\$ 600 milhões e US\$ 700 milhões." Entretanto, mostrou-se contrário à fixação de um limite para as taxas de juros, afirmando que isso não constitui uma solução a longo prazo para os problemas de liquidez que afetam as nações em desenvolvimento.

A fórmula, sugerida por vários ministros de finanças e altos executi-

vos da comunidade bancária internacional, estabelece que, se as taxas superarem um certo limite, o excesso seja capitalizado, para ser pago como cotas extras, quando o empréstimo original for totalmente resgatado.

Pastore afirmou não ser partidário desse enfoque, por considerar que o estabelecimento de um limite para as taxas de juros significa, apenas, postergar o pagamento das dívidas. A seu ver, a única solução a longo prazo é a queda real das taxas e a

reativação do crescimento econômico mundial.

O presidente do Banco Central disse, também, que o aumento da demanda na Europa e o continuado crescimento da economia norte-americana deram um novo impulso às exportações brasileiras, que propiciaram um superávit de US\$ 2,4 bilhões na balança comercial no primeiro trimestre e de US\$ 1 bilhão em abril. Para este mês, a previsão de Pastore é que o saldo chegue a US\$ 1,2 bilhão.